



## LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 3, leia o texto que segue, o qual traz à tona uma discussão acerca da individualidade dos seres:

“Como os animais, o indivíduo é um exemplar de sua espécie, categoria biológica que envolve atributos, propriedades etc., rigorosamente naturais, porque dados geneticamente. Desse modo, salvo casos de anomalias, todos os indivíduos compartilham as mesmas características pertinentes à espécie *homo sapiens*, mas não se constituem em seres idênticos. Ao contrário, mesmo pelo prisma da espécie, o indivíduo não é uma mera reprodução. Cada indivíduo é um ser exclusivo: a materialização de uma combinação única e não repetível das características da espécie – portador de uma singularidade biológica.”

(Retirado de: PIRES, Sandra Regina de Abreu. A individualidade humana: ponderações acerca da concepção de indivíduo no universo da tradição marxista. *Serviço Social em Revista*, vol. 6, n. 2, jan./jun. 2004. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c\\_v6n2\\_sandra.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v6n2_sandra.htm)>, acesso em set 2014).

1. Com base na leitura do texto, é possível inferir que:

- a) O ser humano pertence à espécie *homo sapiens*, por isso as pessoas não apresentam particularidades que as distinguem uma das outras, tornando-as indivíduos.
- b) O ser humano, apesar de não pertencer a uma mesma espécie, apresenta características em comum que o tornam um indivíduo.
- c) O ser humano, apesar de pertencer a uma mesma espécie, apresenta características particulares que o individualizam.
- d) O ser humano, apesar de pertencer a uma mesma espécie, apresenta características que não o individualizam.
- e) O ser humano, por pertencer a uma mesma espécie, apresenta características que não o individualizam.

2. No texto, a utilização de “*desse modo*” e “*salvo*” (2º período) servem para agregar quais sentidos?

- a) Conclusão, pois o conector “*desse modo*” é usado para afirmar algo a partir do que é dito antes, e exceção, pois o conector “*salvo*” indica manutenção da regra geral.
- b) Finalidade, já que o conector “*desse modo*” indica um objetivo, e exceção, pois o conector “*salvo*” indica desvio da regra geral.
- c) Causa, pois o conector “*desse modo*” indica o motivo de algo existir ou acontecer, e exceção, pois o conector “*salvo*” indica desvio da regra geral.
- d) Causa, pois o conector “*desse modo*” indica o motivo de algo existir ou acontecer, e exceção, pois o conector “*salvo*” indica manutenção da regra geral.
- e) Conclusão, já que o conector “*desse modo*” é usado para incluir uma conclusão de um raciocínio explicitado na oração anterior, e exceção, pois o conector “*salvo*” indica desvio da regra geral.

3. No texto, o conector “*como*”, em “*como os animais*” (1º período), indica:

- a) Proporcionalidade, já que, no texto, os seres humanos apresentam uma qualidade proporcional a dos animais.
- b) Finalidade, pois, no texto, os seres humanos buscam se autoafirmar como animais.
- c) Comparação, pois, no texto, os seres humanos são comparados aos animais.
- d) Singularidade, já que, no texto, os seres humanos são apresentados como indivíduos sem nenhuma característica comum com outras espécies.
- e) Consequência, pois uma consequência de os seres humanos pertencerem à espécie *homo sapiens* é se assemelhar aos animais.

Analise o texto apresentado a seguir para responder às questões 4 e 5:



(Disponível em: <http://geointocaveis.blogspot.com.br/p/charges-e-quadrinhos.html>. Acesso em set 2014)

4. Por meio da leitura do texto, pode-se inferir que:

- Embora o ser humano seja membro de uma mesma espécie, ele não se sente parte dela, por isso não busca pertencer a grupo algum.
- Por o ser humano ser membro de uma mesma espécie, ele não se sente parte dela, por isso não busca pertencer a grupo algum.
- Embora o ser humano seja membro de uma mesma espécie, ele não sente a necessidade de participar de grupos, buscando afinar ainda mais semelhanças.
- Por o ser humano ser membro de uma mesma espécie, ele não sente a necessidade de pertencer a grupo algum.
- Embora o ser humano seja membro de uma mesma espécie, ele sente a necessidade de participar de grupos, buscando afinar ainda mais as semelhanças.

5. A tirinha aborda:

- Uma relação entre sinônimos – individualidade e coletividade.
- Uma relação paradoxal entre individualidade e coletividade.
- Uma relação entre antônimos – individualidade e subjetividade.
- Uma comparação entre individualidade e subjetividade.
- Uma comparação entre individualidade e coletividade.

Para a questão 6, leia o trecho que segue:

*“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas”.* (Dedicatória presente em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis).

6. Assinale a opção que apresenta os melhores substitutos para os adjetivos **saudosa** e **póstumas**, respectivamente:

- nostálgica e primeiras.
- melancólica e incipientes.
- alegre e últimas.
- alegre e derradeiras.
- nostálgica e posterior à morte.

Para responder às questões de 7 a 9, leia o texto a seguir:

### **A lição do lepo-lepo**

Brincando, brincando, a repetição pode indicar múltiplas realidades

Alavancado por dancinha comemorativa de Neymar e Daniel Alves, a música *Lepo-lepo*, da banda baiana Psirico, foi o sucesso do carnaval de 2014 que ainda estronda os ouvidos brasileiros neste meado de ano. No sentido oposto do funk ostentação, que pretende a afirmação por carros, motos, bebidas e outros sonhos de consumo, o protagonista da canção assume que "está na pior": péssima situação financeira, não tem moradia, seu carro foi tomado pelo banco e, precisamente por isso, pode certificar-se das reais intenções da amada: "E se ficar comigo é porque gosta do meu lepo-lepo": ostentação de outras qualidades...

No melhor estilo do humor nordestino, o da malícia subentendida, não se afirma claramente o que é "lepo", nem "lepo-lepo"... E o verbete da Wikipedia até tenta forçar uma margem "família" para a expressão:

"A mais aceita é que a expressão significa performance sexual, apesar de também ser possível interpretar como charme ou carinho".

### **Bunga-bunga**

Naturalmente, para indicar charme não caberia a reduplicação, que imediatamente gerou piadas e paródias, substituindo "lepo-lepo" por "nheco-nheco", do colchão. É como se pretendêssemos interpretar os bunga-bunga de Silvio Berlusconi, como afeto ou carinho. Neste caso, a origem é mais clara: uma antiga piada (que teria sido contada a Berlusconi por Kadafi): um grupo de antropólogos e exploradores na África é aprisionado por uma tribo selvagem e o chefe pergunta se eles preferem a morte ou bunga-bunga (?).

Um primeiro membro da expedição pede bunga-bunga e é brutalmente violentado pelos machos da tribo e, em seguida, queimado vivo. Um segundo, pensando que os nativos tinham se equivocado e entendido "morte", pede também o bunga-bunga e tem o mesmo destino. Então o terceiro pede diretamente a morte e o chefe da tribo diz: "Pedi morte terá morte, mas antes bunga-bunga!".

"Lepo-lepo", como "bunga-bunga" (ou a "conga-conga" da Gretchen), evocam o caráter de descontrole, de pega-pega, de treme-treme, de rala-rala que a repetição em alguns casos indica:

"A manifestação estava pacífica, mas quando chegou na avenida começou o quebra-quebra";

"A reunião ia bem, mas quando chegou o pessoal do sindicato, aí virou oba-oba";

"O dia da mudança foi um lufa-lufa";

"A saída do estádio foi comportada até começar o empurra-empurra";

"Em época de visita do MEC, a secretaria da faculdade é aquele vuco-vuco";

"Tá rolando um zum-zum-zum, um diz-que-diz-que de que vai haver cortes nos salários".

(LAUAND, JEAN. *Revista Língua Portuguesa*. Ano 9. nº 104. Junho de 2014)

7. Sobre o texto, assinale a alternativa INCORRETA:

- O autor trata de casos de repetição de palavras que compõem expressões com novos significados em nossa sociedade.
- O autor vale-se da música *Lepo-lepo* para exemplificar um caso em que a repetição de palavras é expressiva.
- O autor ressalta que *Lepo-lepo* ganhou mais destaque, após Neymar e Daniel Alves fazerem uma dança comemorativa usando a música.
- O autor evidencia a repetição de palavras como recurso novo em nossa língua, já que todos os exemplos dados são contemporâneos.
- O autor destaca que "lepo-lepo" não tem um significado definido, embora possa ser subentendido pelo contexto malicioso da canção.

8. Considerando o contexto, as expressões “o quebra-quebra”, “oba-oba”, “o lufa-lufa”, “o empurra-empurra” e “vuco-vuco” poderiam ser substituídas, sem perda de sentido e com ajustes de concordância nominal, respectivamente, por:

- Um conflito violento – uma bagunça – a correria – os empurrões – tumulto.
- Uma pancadaria – um problema – o entusiasmo – a aglomeração – lotação.
- Uma atenuação – uma bagunça – a pressa – o fechamento dos portões – tumulto.
- Um panelaço – uma comemoração – o agito – os empurrões – confusão.
- Um barulho – um problema – a confusão – a aglomeração – lotação.

9. Na frase: “Neste caso, a origem é mais clara: uma antiga piada (que teria sido contada a Berlusconi por Kadafi): um grupo de antropólogos e exploradores na África é aprisionado por uma tribo selvagem e o chefe pergunta se eles preferem a morte ou bunga-bunga (?)”, os pronomes grifados são utilizados para retomar respectivamente:

- A origem – antropólogos e exploradores.
- Uma antiga piada – Berlusconi e Kadafi.
- Uma antiga piada – um grupo e uma tribo.
- A origem – Berlusconi e Kadafi.
- Uma antiga piada – antropólogos e exploradores.

10. O uso da crase, em alguns contextos, pode promover uma mudança de sentido, como ocorre no exemplo abaixo, apresentado pela *Revista Língua Portuguesa*, de agosto de 2009:

**Cheirar a gasolina**  
(aspirar o combustível)

**Cheirar à gasolina**  
(feder tal qual o combustível)



Por isso, há casos em que a crase é empregada, justamente para marcar a diferença de sentido ou eliminar a ambiguidade. Em qual das alternativas, o sentido não é modificado com o uso do acento indicador de crase?

- Correr a estrada – Correr à estrada.
- Chegar a noite – Chegar à noite.
- Pintar a mão – Pintar à mão.
- Dar a luz – Dar à luz.
- Ir até a porta – Ir até à porta.

O texto a seguir serve de base para as questões 11 a 13:

### **Felicidade?**

(*O teatro mágico*)

Felicidade?

Disse o mais tolo: "Felicidade não existe".

O intelectual: "Não no sentido lato".

O empresário: "Desde que haja lucro".

O operário: "Sem emprego, nem pensar".

O cientista: "Ainda será descoberta".

O místico: "Está escrito nas estrelas".

O político: "Poder".

A igreja: "Sem tristeza, impossível. Amém".

O poeta riu de todos, e, por alguns minutos, foi feliz.

11. A partir da leitura do texto apresentado, pode-se afirmar que:

- O conceito de "felicidade" é objetivo, por isso diferentes pessoas o definem de modo particular.
- A felicidade não existe, pois a primeira declaração invalida todas as outras.
- O conceito de "felicidade" varia, de acordo com os valores individuais e de grupos.
- Para o empresário e o operário, a felicidade tem a mesma definição.
- O poeta não acredita na felicidade.

12. Assinale a alternativa em que o sentido de "Desde que haja lucro" se mantém:

- Porque há lucro.
- Embora haja lucro.
- Mesmo que haja lucro.
- Se houver lucro.
- Para haver lucro.

13. Assinale a alternativa que traz a mesma relação semântica da frase "Felicidade? Desde que haja lucro":

- Felicidade? Felicidade não existe.
- Felicidade? Não no sentido lato.
- Felicidade? Sem emprego, nem pensar.
- Felicidade? Ainda será descoberta.
- Felicidade? Está escrito nas estrelas.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 a 16:

### **O gigolô das palavras - Luís Fernando Veríssimo**

Quatro ou cinco grupos diferentes de alunos do Farroupilha estiveram lá em casa numa mesma missão, designada por seu professor de Português: saber se eu considerava o estudo da Gramática indispensável para aprender e usar a nossa ou qualquer outra língua. Cada grupo portava seu gravador cassete, certamente o instrumento vital da pedagogia moderna, e andava arrecadando opiniões. Suspeitei de saída que o tal professor lia esta coluna, se descabelava diariamente com suas afrontas às leis da língua, e aproveitava aquela oportunidade para me desmascarar. Já estava até preparando, às pressas, minha defesa ("Culpa da revisão! Culpa da revisão!"). Mas os alunos desfizeram o equívoco antes que ele se criasse. Eles mesmos tinham

escolhido os nomes a serem entrevistados. Vocês têm certeza que não pegaram o Veríssimo errado? Não. Então vamos em frente.

Respondi que a linguagem, qualquer linguagem, é um meio de comunicação e que deve ser julgada exclusivamente como tal. Respeitadas algumas regras básicas da Gramática, para evitar os vexames mais gritantes, as outras são dispensáveis. A sintaxe é uma questão de uso, não de princípios. Escrever bem é escrever claro, não necessariamente certo. Por exemplo: dizer "escrever claro" não é certo mas é claro, certo? O importante é comunicar. (E quando possível surpreender, iluminar, divertir, mover... Mas aí entramos na área do talento, que também não tem nada a ver com Gramática.) A Gramática é o esqueleto da língua. Só predomina nas línguas mortas, e aí é de interesse restrito a necrólogos e professores de Latim, gente em geral pouco comunicativa. Aquela sombria gravidade que a gente nota nas fotografias em grupo dos membros da Academia Brasileira de Letras é de reprovação pelo Português ainda estar vivo. Eles só estão esperando, fardados, que o Português morra para poderem carregar o caixão e escrever sua autópsia definitiva. É o esqueleto que nos traz de pé, certo, mas ele não informa nada, como a Gramática é a estrutura da língua mas sozinha não diz nada, não tem futuro. As múmias conversam entre si em Gramática pura.

Claro que eu não disse isso tudo para meus entrevistadores. E adverti que minha implicância com a Gramática na certa se devia à minha pouca intimidade com ela. Sempre fui péssimo em Português. Mas – isso eu disse – vejam vocês, a intimidade com a Gramática é tão indispensável que eu ganho a vida escrevendo, apesar da minha total inocência na matéria. Sou um gigolô das palavras. Vivo às suas custas. E tenho com elas exemplar conduta de um cáfeten profissional. Abuso delas. Só uso as que eu conheço, as desconhecidas são perigosas e potencialmente traiçoeiras. Exijo submissão. Não raro, peço delas flexões inomináveis para satisfazer um gosto passageiro. Maltrato-as, sem dúvida. E jamais me deixo dominar por elas. Não me meto na sua vida particular. Não me interessa seu passado, suas origens, sua família nem o que outros já fizeram com elas. Se bem que não tenho o mínimo escrúpulo em roubá-las de outro, quando acho que vou ganhar com isto. As palavras, afinal, vivem na boca do povo. São faladíssimas. Algumas são de baixíssimo calão. Não merecem o mínimo respeito.

Um escritor que passasse a respeitar a intimidade gramatical das suas palavras seria tão ineficiente quanto um gigolô que se apaixonasse pelo seu plantel. Acabaria tratando-as com a deferência de um namorado ou a tediosa formalidade de um marido. A palavra seria a sua patroa! Com que cuidados, com que temores e obséquios ele consentiria em sair com elas em público, alvo da impiedosa atenção dos lexicógrafos, etimologistas e colegas. Acabaria impotente, incapaz de uma conjunção. A Gramática precisa apanhar todos os dias pra saber quem é que manda.

(VERÍSSIMO, Luís Fernando. O gigolô das palavras. In: \_\_\_\_\_. **Mais comédias para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008)

14. A respeito da crônica, é CORRETO afirmar que:

- a) Para a linguagem funcionar como meio de comunicação é preciso ter um bom conhecimento das regras gramaticais.
- b) O cronista não deveria ser alvo de entrevista dos alunos porque a equipe de revisores da coluna não efetuava as correções devidas.
- c) A relação do escritor com as palavras é banal. Não há um processo rigoroso de seleção, pois ele chega a “roubá-las de outro”.
- d) O cronista ironiza a relação com a gramática ao dizer que ganha a vida escrevendo sem conhecê-la profundamente.
- e) O uso do termo “gigolô” está relacionado ao fato de o escritor escolher as palavras ao escrever.

15. Por que o cronista diz que "escrever claro" não é certo mas é claro?

- Porque dizer "escrever claro" é errado, segundo as regras da Gramática Tradicional, já que "claro", sendo um substantivo, não pode ser complemento verbal, porém a frase "escrever claro" é perfeitamente compreensível para os falantes do português.
- Porque dizer "escrever claro" é errado, segundo as regras da Gramática Tradicional, já que "claro", sendo um adjetivo, não pode modificar o sentido do verbo. Assim, o correto deveria ser "escrever claramente". Porém a frase "escrever claro" é perfeitamente compreensível para os falantes do português.
- Porque dizer "escrever claro" é errado, segundo as regras da Gramática Tradicional. O correto deveria ser "escrever certo".
- Porque dizer "escrever claro" é errado, segundo as regras da Gramática Tradicional, já que "claro", sendo um advérbio, deveria modificar o sentido do adjetivo, o que não acontece. Assim, o correto deveria ser "escrever com clareza". Porém a frase "escrever claro" é perfeitamente compreensível para os falantes do português.
- Porque dizer "escrever claro" é errado, segundo as regras da Gramática Tradicional, já que "claro" deveria estar no feminino. Assim, o correto deveria ser "escrever clara". Porém a frase "escrever claro" é perfeitamente compreensível para os falantes do português.

16. A frase "A Gramática é o esqueleto da língua" é construída a partir de qual figura de linguagem?

- Personificação.
- Pleonasmo.
- Hipérbole.
- Metonímia.
- Metáfora.

17. Qual das ações descritas a seguir NÃO corresponde ao gênero "artigo de opinião"?

- Mobilizar argumentos convincentes.
- Posicionar-se frente a uma questão polêmica.
- Defender uma tese/ideia.
- Reclamar de um problema social.
- Usar organizadores textuais para estabelecer relações lógicas.

Leia a tirinha a seguir para responder à questão 18:



(<http://tirasemquadrinhos.blogspot.com.br/>. Acesso em 22 set 2014, às 13h48.)

18. Marque a alternativa que corresponde à tirinha:

- Apresenta erros ortográficos na fala de Zé Pequeno para ridicularizar a figura do caipira.
- Tenta estereotipar a figura do caipira por meio da aproximação entre fala e escrita.
- Não tenta aproximar fala e escrita em nenhum momento.
- Não estereotipa a figura do caipira.
- O único meio para estereotipar a figura do caipira é a roupa usada por Zé Pequeno.

Leia o cartum a seguir para responder às questões 19 e 20:



(<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/a-charge-de-sponholz-o-mau-eleitor/>. Acesso em set 2014)

19. Marque a alternativa INCORRETA:

- Para compreensão do cartum é preciso mobilizar apenas um sentido para o vocábulo “drogas”.
- Para compreensão do cartum é preciso levar em consideração a polissemia do vocábulo “drogas”.
- No cartum, o uso da linguagem não verbal auxilia a compreensão do sentido do texto.
- No cartum o pronome “você” faz referência explícita ao “mau eleitor”, interlocutor direto do texto.
- No cartum, há uma comparação entre o mau eleitor e o traficante de drogas.

20. Marque a alternativa que analisa CORRETAMENTE a função sintática de mau eleitor:

- É aposto, pois aparece depois de uma vírgula.
- É sujeito, pois é quem pratica a ação verbal do enunciado.
- É predicativo do sujeito, pois a expressão poderia ser colocada no início da frase, sem prejuízo de sentido.
- É vocativo, mesmo aparecendo no final da frase.
- É objeto direto, pois complementa o sentido de “você”.

## LITERATURA BRASILEIRA

21. Considere os trechos:

Era difícil saber se Camargo professava algumas opiniões políticas ou nutria sentimentos religiosos. Das primeiras, se as tinha, nunca deu manifestação prática; [...]. Quanto aos sentimentos religiosos, a aferi-los pelas ações, ninguém os possuía mais puros. Era pontual no cumprimento dos deveres de bom católico. Mas só pontual; interiormente, era incrédulo [...].

Melchior era capelão em casa do conselheiro [...]. De compostura quieta e grave, austero sem formalismo, sociável sem mundanidade, tolerante sem fraqueza, era o verdadeiro varão apostólico,

homem de sua igreja e de seu Deus, íntegro na fé, constante na esperança, ardente na caridade [...].

Tendo feito a leitura dos trechos retirados de *Helena* (1876), de Machado de Assis, considere as seguintes afirmativas:

I – O narrador machadiano descreve Camargo ironicamente como um “bom católico”, porém, logo em seguida, afirma ser médico incrédulo.

II – O narrador machadiano apresenta plena segurança quanto à convicção religiosa de Camargo.

III – O narrador machadiano, ao descrever Camargo e Melchior como homens religiosos, apresenta maior simpatia em relação ao capelão.

Dentre as afirmativas acima, estão CORRETAS:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I, II e III.
- d) II e III.
- e) III.

22. Leia o trecho da obra *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água* (1959), de Jorge Amado, a seguir:

Era o cadáver de Quincas Berro D'Água, cachaceiro, debochado e jogador, sem família, sem lar, sem flores e sem rezas. Não era Joaquim Soares da Cunha, correto funcionário da Mesa de Rendas Estadual, aposentado após vinte e cinco anos de bons e leais serviços, esposo modelar, a quem todos tiravam o chapéu e apertavam a mão.

Pode-se observar certo elemento na caracterização do protagonista da obra que se constitui – no trecho apresentado – pela aproximação do contrário: a ordem e a desordem, o hierárquico e o libertário. Esse elemento é conhecido como:

- a) Carnavalização
- b) Dandismo
- c) Cronotopo
- d) Intertextualidade
- e) Cleusmo

23. A obra *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água* (1959), de Jorge Amado, pode ser considerada uma escrita no limiar, oscilando entre a verdade e a fantasia, a sobriedade e a loucura, e – como é possível ver no trecho que segue – a vida e a morte:

Devia-se confessar que, em relação ao cadáver propriamente dito, a família comportara-se bem. Roupas novas, sapatos novos, uma elegância. E velas bonitas, das de igreja. Ainda assim haviam esquecido as flores, onde já se viu cadáver sem flores?

- Está um senhor – gabou Negro Pastinha. – Um defunto porreta!

Quincas sorriu com o elogio, o negro retribuiu-lhe o sorriso:

- Paizinho... – disse comovido e cutucou-lhe as costelas com o dedo, como costumava fazer ao ouvir uma boa piada de Quincas.

Esse gênero de escrita é conhecido como:

- a) Farsa.
- b) Sátira menipeia.
- c) Tragicomédia.
- d) Epitalâmia.
- e) Vilancete.

24. Considere o trecho apresentado a seguir:

Olhava ao redor, paciente, obediente. Ai, palavras, palavras, objetos do quarto alinhados em ordem de palavras, a formarem aquelas frases turvas e maçantes que quem souber ler, lerá. Aborrecimento, aborrecimento, ai que chatura. Que maçada. Enfim, ai de mim, seja lá o que Deus quiser. Que é que se havia de fazer.

Neste trecho de *Laços de família* (1960), da autora Clarice Lispector, encontramos que tipo de discurso?

- a) Discurso direto.
- b) Discurso indireto.
- c) Discurso indireto livre.
- d) Monólogo.
- e) Fluxo de consciência.

25. Os treze contos que constituem o livro *Laços de Família* (1960), de Clarice Lispector, têm em comum:

- a) Protagonistas femininas.
- b) Narradores femininas.
- c) Ironia
- d) Introspecção.
- e) Superficialidade.

26. De modo geral, o movimento literário posterior que se opôs estética e ideologicamente ao Romantismo teve como uma de suas características centrais:

- a) A valorização da intimidade.
- b) A negação do cientificismo.
- c) O apego à religião.
- d) A análise da sociedade.
- e) O respeito à tradição.

27. Considere o trecho do romance de Graciliano Ramos (1892-1953), *S. Bernardo* (1934):

Cap. XXXVI

A desconfiança é também consequência da profissão.

Foi este modo de vida que me inutilizou. Sou um aleijado. Devo ter um coração miúdo, lacunas no cérebro, nervos diferentes dos nervos dos outros homens. E um nariz enorme, uma boca enorme, dedos enormes.

Se Madalena me via assim, com certeza me achava extraordinariamente feio.

Ao final do trecho, o emprego do verbo *ver* no pretérito, indica que, na sequência narrativa, Madalena já:

- a) Afastou-se do marido.
- b) Cometeu suicídio.
- c) Retornou para a cidade.
- d) Denunciou Paulo Honório.
- e) Pediu o divórcio.

28. O termo “profissão”, bem como a descrição da monstruosidade do personagem Paulo Honório, narrador e protagonista do romance *São Bernardo* apontam, quanto à sua relação com seu meio, para um processo de:

- a) Oposição.
- b) Afetividade.
- c) Criticidade.

- d) Corrosão.
- e) Cumplicidade.

29. Os costumes “brasileiros” aparecem em movimentos literários distintos ao longo de nossa história. Durante o período conhecido como Barroco, por exemplo, há poemas de Gregório de Matos (1636-1696) que criticavam alguns costumes de sua época, destacando-se os poemas:

- a) Líricos.
- b) Satíricos.
- c) Encomiásticos.
- d) Religiosos.
- e) Lúdicos.

30. O “romance de 30”, de modo geral, foi marcado, entre outras características, por:

- a) Cenários idílicos e encantadores.
- b) Símbolos de cunho religioso.
- c) Personagens campestres idealizadas.
- d) Valorização da arte pela arte.
- e) Conflitos do homem com seu meio.

### LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

**ATENÇÃO:** Responda às questões de língua estrangeira (31 a 40) de acordo com a opção feita no ato da inscrição: Língua Inglesa – Páginas 11 a 15 ou Língua Espanhola – Páginas 15 a 19.

### INGLÊS

A partir da leitura do texto *Berries in cancer therapy experiment*, responda às questões 31 a 33:

#### Berries in cancer therapy experiment



The berries grow in wetlands and swamps

**Wild berries native to North America may have a role in boosting cancer therapy, according to a study in the Journal of Clinical Pathology**

Scientists suggest chokeberries could work in combination with conventional drugs to kill more cancer cells.

But the UK research is at an early stage, with experiments carried out only on cancer cells in laboratories. Cancer Research UK says much more work is needed to test the effectiveness of berries, particularly in human trials.

### Hard to treat

Researchers from the University of Southampton and King's College Hospital, London, tested a berry extract on pancreatic cancer samples.

Pancreatic cancer is particularly hard to treat and has an average survival period of just six months after diagnosis.

The study found that when the berry extract was used, together with a conventional chemotherapy drug called gemcitabine, more cancer cells died than when the drug was used alone.

But the scientists say the chokeberry had no effect on normal body cells tested in this way.

They believe compounds known as polyphenols in the berries may reduce the number of harmful cells.

And the team previously carried out similar early work on brain cancer cells.

Henry Scowcroft, at the charity Cancer Research UK, said: "It's far too early to say from this small laboratory study whether chemicals extracted from chokeberries have any effect on pancreatic cancer in patients.

"And the findings certainly don't suggest that the berries themselves should be taken alongside conventional chemotherapy.

"But innovative approaches are urgently needed to improve treatment for people with pancreatic cancer - a disease for which there has been precious little progress over recent decades."

Chokeberries grow on the eastern side of North America in wetlands and swamp areas.

Bashir Lwaleed, a senior lecturer at Southampton University, who carried out the study, said: "We need to do more research to understand how the chemotherapy and berry work together.

"At the moment we cannot suggest people go out and buy supplements - we are still at the experimental level."

The study was funded by the Malaysian ministry of higher education and health charity Have a Chance Inc in the USA.

(Fonte: <http://www.bbc.com/news/health-29237733>. Acesso em set 2014)

31. Segundo a pesquisa apresentada, podemos afirmar que:

- Os cientistas já comprovaram a eficácia da fruta no tratamento contra o câncer.
- Ainda é cedo para alegar a eficácia do tratamento com contra o câncer, principalmente em humanos.
- A combinação da fruta com outros medicamentos pode garantir a cura do câncer.
- Os medicamentos com base no experimento já estão disponíveis para venda.
- Apenas a utilização da fruta pode garantir a eficácia no tratamento do câncer.

32. De acordo com o texto, a partir do teste realizado em células cancerígenas do pâncreas:

- A combinação da fruta com outro medicamento chamado *gemcitabine* provocou a morte de mais células cancerígenas do que se fosse administrado sozinho.
- Apenas a utilização do medicamento *gemcitabine* pode garantir a morte das células cancerígenas.
- Todos os pesquisadores ingleses acreditam que ainda é muito cedo para emitir um diagnóstico sobre a eficácia da fruta.
- A cura do câncer no pâncreas já é uma realidade entre os pesquisadores.
- As pessoas já podem encontrar o medicamento para compra.

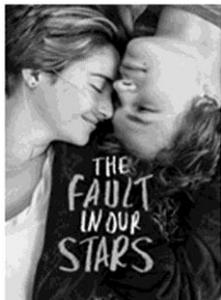
33. A partir da frase: "At the moment we **cannot** suggest people go out and buy supplements - we are still at the experimental level", podemos inferir que:

- Cannot* pode ser substituído por *should*.
- Cannot* possui o mesmo significado de *can't*.
- As pessoas devem sair e comprar os medicamentos.

- d) A fase experimental já se encerrou.  
 e) *We are still* pode ser substituído por *we are too*.

Leia o texto a seguir e responda às questões 34 e 35:

### The Fault in Our Stars (2014)



#### Synopsis

Based on the bestselling novel by author John Green, the romantic drama *The Fault in Our Stars* tells the story of Hazel Grace Lancaster (Shailene Woodley) and Augustus Waters (Ansel Elgort), who fall hopelessly in love after meeting in a cancer support group, and experience a whirlwind romance that teaches them both what it means to feel truly alive. Laura Dern and Willem Dafoe co-star.

(Fonte: <http://www.allmovie.com/movie/the-fault-in-our-stars-v590262/>. Acesso em set 2014)

34. A partir da sinopse, podemos afirmar que:

- a) O filme foi baseado em uma novela.  
 b) Os dois adolescentes se conheceram um dia após a reunião de grupo de apoio às pessoas com câncer.  
 c) Hazel e Augustus se tornam bons amigos.  
 d) Hazel e Augustus descobrem juntos o verdadeiro significado da vida.  
 e) O filme foi lançado em 2013.

35. Escolha a alternativa CORRETA:

- a) *Hopelessly* é um advérbio e significa desesperadamente.  
 b) *Teaches them both* refere-se ao autor John Green e sua esposa.  
 c) *Based on* pode ser substituído por *instead of*.  
 d) *The fault in our stars* não é um romance.  
 e) *To fall in love* pode ser entendido como *destruir-se*.

Observe a imagem a seguir e responda às questões 36 e 37.



©EMMA CORRELL 2014

(Disponível em <http://www.ifunny.com/pictures/top-layer-old-receipts-and-tissues/>, acesso em 15 set 2014)

36. É correto afirmar que a imagem satiriza:

- A quantidade de papéis deixados no solo.
- A quantidade de resíduos depositados nas diferentes camadas do solo.
- Bolsa feminina.
- A quantidade de cálcio sedimentada.
- A dificuldade de encontrar recibos em uma bolsa feminina.

37. A partir da imagem o leitor pode inferir que:

- Trata-se de um estudo do solo.
- Trata-se de objetos descartados ao longo de gerações.
- As chaves permanecem ao lado do celular.
- Trata-se de uma bolsa feminina organizada por subdivisões.
- Bolsas femininas são desorganizadas, dificultando a localização dos objetos mais usados.

Leia o texto a seguir e responda às questões 38 a 40:

The screenshot shows the top navigation bar of The New York Times website, including links for HOME PAGE, MY TIMES, TODAY'S PAPER, VIDEO, MOST POPULAR, and TIMES TOPICS. The main header features the newspaper's name and the 'Opinion' section title. Below the header is a search bar and a navigation menu with categories like WORLD, U.S., N.Y./REGION, BUSINESS, TECHNOLOGY, SCIENCE, HEALTH, SPORTS, OPINION, ARTS, STYLE, TRAVEL, JOBS, REAL ESTATE, and AUTOS. A Samsung GALAXY Tab advertisement is visible, promoting its Super AMOLED display. The main content area displays an article by OP-ED COLUMNIST Nicholas D. Kristof, titled 'When Women Rule', published on February 10, 2008. The article's text discusses the historical experience of female leaders in the United States. A portrait of the author is shown, along with a 'THE DROP NOW PLAYING' advertisement. To the right, a 'More Articles in Opinion' section lists ten popular articles, including 'Opinion: Should We All Take a Bit of Lithium?' and 'Op-Ed | Pamela Druckerman: Learning How to Exert Self-Control'. The page also includes social media sharing options (Twitter, LinkedIn, Email, Print, Share) and a 'CLICK TO EXPAND' button.

(Disponível em: [http://www.nytimes.com/2008/02/10/opinion/10kristof.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2008/02/10/opinion/10kristof.html?_r=0). Acesso em 15 set 2014)

38. Em relação ao texto, considere as afirmativas apresentadas a seguir:

- O texto é um artigo de opinião.
- O texto é uma notícia.

III – O texto foi publicado em setembro de 2014.

IV – Pode-se inferir que o autor do texto tem prestígio profissional em função do jornal no qual foi publicado e das informações apresentadas no texto

V – O texto foi publicado em um dos jornais mais conhecidos do mundo.

Estão CORRETAS:

- a) As alternativas I, IV e V.
- b) Apenas as alternativas II e V.
- c) As alternativas III, IV e V.
- d) Apenas as alternativas I e V.
- e) Todas as alternativas.

39. De acordo com o primeiro parágrafo do texto, as mulheres:

- a) Já foram presidentes dos Estados Unidos.
- b) Já lideram há milhares de anos.
- c) Pelo seu histórico, ao liderarem se envergonham.
- d) Precisam se apoiar nos conhecimentos dos homens.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

40. Com base no segundo parágrafo, indique a alternativa CORRETA:

- a) “A notable share of the great **leaders** in history have been women:” - Nesta sentença, a palavra *leaders* está flexionada em 3ª pessoa.
- b) O autor aponta mulheres que foram reconhecidas pelo cinema, por sua importância histórica.
- c) A conjunção adversativa (**but**), presente na 8ª linha, é empregada no texto para contrapor a ideia de que, no período da monarquia, ao chegarem ao poder as mulheres (mencionadas nas linhas 3-7) obtiveram grande sucesso.
- d) Na sentença “Granted, **I’m neglecting** the likes of Bloody Mary”, Nicholas Kristof afirma - a partir do uso do presente contínuo - estar ignorando proposadamente uma das mulheres famosas por chegar ao poder na época da monarquia.
- e) Nicholas Kristof aponta uma personagem histórica relevante para cada uma das seis nacionalidades mencionadas no parágrafo.

## ESPANHOL

Leia o texto abaixo para responder às questões 31 e 32:

“Entonces entraron al cuarto de José Arcadio Buendía, los acudieron con todas sus fuerzas, Le gritaron al oído, Le pusieron un espejo frente a las fosas nasales, pero no pudieron despertarlo. Poco después, cuando el carpintero Le tomaba las medidas para el ataúd, vieron a través de la ventana que estaba cayendo una llovizna de minúsculas flores amarillas. Cayeron toda la noche sobre el pueblo en una tormenta silenciosa, y cubrieron los techos y atascaron las puertas, y sofocaron a los animales que durmieron a la intemperie. Tantas flores amarillas cayeron del cielo, que las calles amanecieron tapizadas de una colcha compacta, y tuvieron que despejarlas con palas y rastrillos para que pudiera pasar el entierro.” (GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *Cien años de soledad*. Barcelona: Plaza & Janes, 1997, p. 173).

31. O sujeito do período: “Cayeron toda la noche sobre el pueblo en una tormenta silenciosa, y cubrieron los techos y atascaron las puertas, y sofocaron a los animales que durmieron a la intemperie.” é:

- a) fosas nasales.
- b) flores amarillas.
- c) palas y rastrillos.
- d) las medidas.
- e) techos y puertas.

32. A única oração que indica finalidade é:

- a) “[...] y tuvieron que despejarlas con palas y rastrillos *para que pudiera pasar el entierro.*”
- b) “[...] le pusieron un espejo frente a las fosas nasales, *pero no pudieron despertarlo.*”
- c) “[...] sofocaron a los animales *que durmieron a la intemperie.*”
- d) “[...] vieron a través de la ventana *que estaba cayendo una llovizna de minúsculas flores amarillas.*”
- e) “[...] cubrieron los techos *y atascaron las puertas,* [...].”

Leia o texto a seguir para responder às questões 33 e 34:

“Todas las noches, de nueve a doce, tenemos, como ya indiqué a usted, tertulia en casa de Pepita. Van cuatro o cinco señoras y otras tantas señoritas del lugar, contando con la tía Casilda, y van también seis o siete caballeros, que suelen jugar a juegos de prendas con las niñas. Como es natural, hay tres o cuatro noviazgos.

La gente formal de la tertulia es la de siempre. Se compone como dijéramos, de los altos funcionarios de mi padre, que es cacique; del boticario, del médico, del escribano y del señor Vicario. Pepita juega al tresillo con mi padre, con el señor Vicario y con algún otro.

Yo no sé de qué lado ponerme. Si me voy con la gente joven, estorbo con mi gravedad en sus juegos y enamoramientos. Si me voy con el estado mayor, tengo que hacer el papel de mirón en una cosa que no entiendo. Yo no sé más juego de naipes que el burro ciego, [...].

Lo mejor sería que yo no fuese a la tertulia; pero mi padre se empeña en que vaya. Con no ir, según él, me pondría en ridículo.” (VALERA, Juan. *Pepita Jiménez*. Madrid: Alianza Editorial, 1998, p.91).

33. De acordo com o que está exposto no texto, tertúlia é:

- a) Uma festa da qual participam várias pessoas.
- b) Uma reunião com a finalidade de diversão.
- c) Uma reunião com fins políticos.
- d) Uma ocasião para discutir os problemas íntimos dos personagens.
- e) A ocasião do noivado do narrador com Pepita Jiménez.

34. Qual é o fragmento do texto que revela que o narrador encontra-se indeciso:

- a) “Todas las noches, de nueve a doce, tenemos, como ya indiqué a usted, tertulia en casa de Pepita.”
- b) “La gente formal de la tertulia es la de siempre.”
- c) “[...] pero mi padre se empeña en que vaya. Con no ir, según él, me pondría en ridículo.”
- d) “Yo no sé de qué lado ponerme. Si me voy con la gente joven, estorbo con mi gravedad en sus juegos y enamoramientos. Si me voy con el estado mayor, tengo que hacer el papel de mirón en una cosa que no entiendo.”
- e) “Como es natural, hay tres o cuatro noviazgos.”

Leia o texto a seguir para responder às questões 35 e 36:

### La fiesta mexicana

Una de las costumbres que con mayor facilidad nos retratan a los mexicanos, y que más facetas muestran, son las fiestas. Fenómeno social de antiquísimas raíces, reflejan y representan el **mestizaje**, pues los indígenas y los españoles no solo mezclaron sus genes, sus comidas y sus lenguas, sino sus religiones, y de la mano de ellas están las fiestas. Casi todas agregan a su advocación católica una reminiscencia precolombina. Así como los manjares mexicanos se enriquecen con los lácteos y las reses con el jitomate, el aguacate, el epazote y el chile; del mismo modo como en el castellano de este país abundan los petates, los escuincles, los metates y los zapotes; así nuestras fiestas de cronología y dogma católicos tienen una liturgia impregnada de ingenuo "paganismo" proveniente de tiempos anteriores al siglo XVI. Caso ejemplar es el Día de Muertos.

Imagínese el lector la estupefacción, digamos de un inglés no prevenido, ante nuestros niños jugando el 2 de noviembre con un pequeño e ingenioso ataúd que, al abrirlo, se levanta de su lecho un esqueleto; o frente a una orquesta de "muertes" con instrumentos y sombreros; o cuando no solo infantes, sino adultos, obsequiamos con cariño (y con cierta cursilería) un cráneo de azúcar a una amiga con su nombre escrito en la frente. El extranjero no latino que presencia tales expresiones se quiere morir.

Mas los días de difuntos, prototipo de fiesta mexicana, no terminan allí. A los muertos hay que alimentarlos y esmerarse en la cocina preparando los guisos que más les gustaban cuando todavía andaban por aquí.

Como todas las fiestas mexicanas, el Día de Muertos es profundamente vital. No es triste, ni celebra a la muerte. Es alegre y festeja a la vida, por eso las ofrendas son comestibles, fuente de regeneración, materia de sobrevivencia, alimentos para florecer. Esas mismas ofrendas ya se hacían aquí mucho antes de que llegaran los españoles. Y se hacían igual, de flores y de comida para el placer de los muertos.

Lo cierto es que la fiesta india se sumaron los santos, a los tamales, los panes, a los jaguares los moros y cristianos, al palo volador los santiagos. Nuestras fiestas son como nosotros: indígenas y españoles. (J. N. Iturriaga)

35. De acordo com o texto, qual é a principal característica das festas mexicanas?
- A mistura da cultura espanhola e as culturas pré-colombinas.
  - A presença de santos, pães, tamales e animais.
  - A alegria e felicidade pela vida, demonstradas por meio de oferendas comestíveis.
  - O encantamento sobre o estrangeiro não latino.
  - Nda.

36. A palavra "**mestizaje**", na linha 3, classifica-se em espanhol como:
- Heterotônico.
  - Heterosemântico.
  - Heterogenérico.
  - Adjetivo.
  - Nda.

Leia o texto a seguir para responder às questões 37 a 40:

### La sociedad de consumo

El desarrollo económico y político actual se caracteriza, más que por la victoria del capitalismo y la democracia sobre el comunismo, por el consumismo. El consumismo hoy domina la mente y los corazones de millones de personas, y sustituye a la religión, a la familia y a la política. El consumo compulsivo de bienes es la causa principal de la degradación ambiental.

El consumo de bienes y servicios, por supuesto, es imprescindible para satisfacer las necesidades humanas, pero cuando se supera cierto **umbral**, que se sitúa en torno a los 7.000 euros anuales por persona, se transforma en consumismo.

Consumismo y pobreza conviven en un mundo desigual, en el que no hay voluntad política para frenar el consumismo de unos y elevar el nivel de vida de quienes más lo necesitan. La clase

de los consumidores comparte un modo de vida y una cultura cada vez más uniforme, donde los grandes supermercados y centros comerciales son las nuevas catedrales de la modernidad.

En el mundo, la sociedad de consumo la integran 1.728 millones de personas. Si los hábitos de consumo de esos consumidores se extendiesen a toda la población mundial (6.300 millones de personas), la situación sería completamente insostenible, a causa del consumo de agua, energía, madera, minerales, suelo y otros recursos, y de la pérdida de la biodiversidad, la contaminación, la deforestación y el cambio climático.

¿Cuánto consumo es suficiente? El consumo, a partir de cierto umbral (13.000 euros anuales por persona, según las encuestas), no proporciona la felicidad. El consumidor trabaja demasiadas horas para pagar el consumo compulsivo, y el poco ocio lo pasa en el automóvil (el estadounidense emplea 72 minutos detrás del volante) o delante del televisor (más 240 minutos diarios de promedio en las sociedades actuales). Cada vez se ve más atrapado en una espiral de consumo, endeudamiento mayor. El consumo se hace a costa de hipotecar el futuro.

Hoy es necesario un nuevo paradigma basado en la sostenibilidad, lo que supone satisfacer todas las necesidades básicas de todas las personas, y controlar el consumo antes de que este nos controle. Entre las medidas más inmediatas hay que eliminar las subvenciones que perjudican el medio ambiente, realizar una profunda reforma ecológica de la fiscalidad, introducir criterios ecológicos y sociales en todas las compras de bienes y servicios de las administraciones públicas, nuevas normas y leyes encaminadas a promover la durabilidad, la reparación y la "actualización" de los productos en lugar de la obsolescencia programada, programas de etiquetado y promoción del consumo justo. Y todo ello dentro de una estrategia de "desmaterialización" de la economía, encaminada a satisfacer las necesidades sin socavar los pilares de nuestra existencia.

(Adaptado de SANTAMARTA, José. La sociedad de consumo. Disponible em <http://www.elsonrezende.com.br/conjtextos.php?id=86#sthash.Ktut1DaL.dpuf>. Acesso em set 2014)

37. Na frase: "...encaminada a satisfacer las necesidades sin socavar los pilares de nuestra existencia", a palavra "SIN" expressa:

- a) Contrariedade.
- b) Exceção.
- c) Valorização.
- d) Decepção.
- e) Privação.

38. Encontre no texto as palavras que completam as frases abaixo e marque a alternativa que contenha a sequência correta:

Que não se pode esquecer por ter muita importância: \_\_\_\_\_

Degradação ou perda da vegetação de um terreno: \_\_\_\_\_

Conjunto de obrigações contraídas por uma pessoa: \_\_\_\_\_

- a) imprescindible - deforestación - endeudamiento.
- b) obligaciones - deforestación - endeudamiento.
- c) dívidas - cambio climático - deudas.
- d) obligaciones - cambio climático - dívidas
- e) imprescindible - desmatamiento - deudas.

39. Segundo o texto, pode-se afirmar que:

- a) A perda da biodiversidade, a contaminação, o desmatamento e as mudanças climáticas relacionam-se mais a questões naturais que à sociedade de consumo.
- b) Entre as medidas mais imediatas para controlar o consumo está a de proteger o meio ambiente através de uma profunda reforma ecológica.
- c) O consumo compulsivo de bens é uma das muitas causas da degradação ambiental, mas há outras mais significativas.
- d) Embora os hábitos de consumo dos mais de 1.700 milhões de consumidores mundiais estendam-se a toda a população, os recursos ambientais do planeta seriam suficientes para atender a nossas necessidades.
- e) Os mais de 1.700 milhões de pessoas que compõem a sociedade de consumidores mundiais causarão o aumento do consumo de água, energia, poluição do ar e das águas e produzirão o desmatamento e as mudanças climáticas.

40. O que significa a palavra "**umbral**", presente no texto?

- a) Quantidade máxima de algo.
- b) Parte inferior na porta de uma casa.
- c) Primeira e principal passagem de qualquer coisa.
- d) Valor mínimo de algo a partir do qual se produz algum efeito.
- e) Madeira para sustentar algo que está por cima.

## REDAÇÃO

Produza um **artigo de opinião**, assumindo o papel social de um leitor de jornal que intenciona publicar seu ponto de vista em relação à questão: “**Qual o conceito de família deve ser adotado pela Constituição Federal?**”. Não se esqueça de que o artigo de opinião é um texto argumentativo, por isso, além de se posicionar frente à questão exposta, é preciso selecionar bons argumentos para a defesa da sua tese.

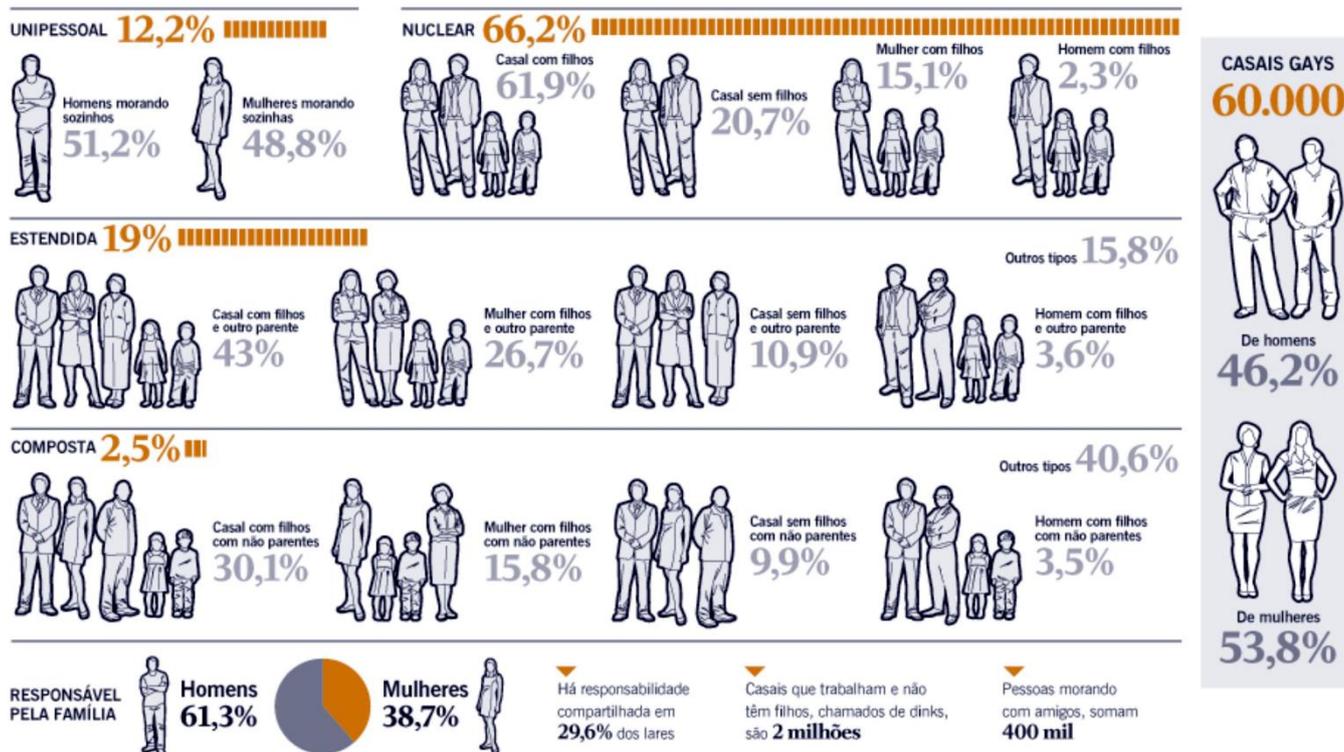
Os textos/trechos textuais a seguir discorrem sobre a questão apresentada. Mas lembre-se de que eles podem ser usados apenas como suportes para a sua argumentação e nunca copiados deliberadamente. Você será avaliado pelo grau de **autoria** do texto!

Orientações:

1. Os candidatos que não obedecerem à proposta da produção quanto ao gênero textual, tema e número de linhas (mínimo de 20 e máximo de 30 linhas) serão penalizados na correção do texto.
2. Dê um título à sua redação. A ausência do título implica na perda de pontos, mas não na anulação da prova de redação.
3. Apresente-a de forma legível e sem rasuras, na folha **VERSÃO DEFINITIVA**, utilizando caneta esferográfica com tinta da cor azul ou preta.
4. Para rascunho, use a folha disponível no final deste caderno.
5. Será considerada para avaliação apenas a versão definitiva da redação.
6. Use a norma culta da linguagem.

## Texto 1

SÃO CERCA DE **57 milhões** DE LARES BRASILEIROS



Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE  
(O Globo. **A nova organização familiar.**

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/infograficos/familias/> Acesso em: 20 set 2014)

## Texto 2

### A nova cara da família brasileira

Em 15 anos, número de casais com filhos caiu 11,2% no país. Relatório mostra que outros arranjos familiares vêm ganhando força.

As famílias brasileiras estão se transformando. Em 15 anos, entre 1992 e 2007, o número de casais com filhos, o estereótipo da família tradicional, caiu 11,2%. A queda foi compensada pelo aumento dos novos arranjos familiares: casais sem filhos, mulheres solteiras, mães com filhos, homens solteiros e pais com filhos. Os dados fazem parte do Relatório de Desenvolvimento Humano 2010, divulgado na terça-feira pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). [...]

(Gazeta do Povo. **A nova cara da família brasileira.** 27 mai. 2010.

Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1007637>

Acesso em 20 set 2014)

### Texto 3

#### **Enquete sobre Estatuto da Família bate recorde de acessos ao site da Câmara**

A maior polêmica do Estatuto da Família é a definição de entidade familiar como o núcleo formado pela união entre homem e mulher. A enquete gerou efeito viral nas mídias sociais e soma o maior número de votos em enquetes promovidas pelo Portal da Câmara dos Deputados, com mais de 417 mil votantes em dez dias.

A enquete sobre o projeto de lei que trata do Estatuto da Família (PL 6583/13) já bateu recorde de acessos ao site da Câmara dos Deputados. Desde o dia 11 de fevereiro, quando foi incluída na página da casa legislativa, até o final da tarde desta sexta-feira (21), 422.449 pessoas haviam votado sobre o tema, com 51% dos participantes a favor do projeto e 48% contra.[...]

O Estatuto da Família define entidade familiar como o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável. Também considera família a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes, por exemplo: uma viúva ou viúvo e seus filhos; um divorciado, uma divorciada ou mãe solteira com seus dependentes.

A pergunta da enquete do site da Câmara é: "Você concorda com a definição de família como núcleo formado a partir da união entre homem e mulher, prevista no projeto que cria o Estatuto da Família?" Os votos sim e não estão muito equilibrados e a enquete saiu do ar várias vezes por causa do grande número de acessos.

(Câmara dos deputados. **Enquete sobre Estatuto da Família bate recorde de acessos ao site da Câmara.**

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITOS-HUMANOS/462211-ENQUETE-SOBRE-ESTATUTO-DA-FAMILIA-BATE-RECORDE-DE-ACESSOS-AO-SITE-DA-CAMARA.html>

Acesso em 20 set 2014)

## FOLHA RASCUNHO PARA A REDAÇÃO

---

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

